

CENÁRIO DA GRAVIDEZ INFANTO-JUVENIL NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE E OS IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA

Natália Toebe Giudice da Costa¹; Claiane Vitória Teza²; Eduardo Flach Klein⁴; Laíse Pauletti Barp³

¹Universidade do Vale do Rio dos Sinos- São Leopoldo/ RS, Brasil

²Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- Porto Alegre/ RS, Brasil

³Universidade Luterana do Brasil - Canoas/RS, Brasil

⁴ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência (GNA) é uma questão de saúde pública e um fenômeno multifacetado, envolvendo determinantes sociais, econômicos e culturais¹. Além disso, é frequentemente considerada de alto risco, especialmente em adolescentes menores de 15 anos².

OBJETIVOS

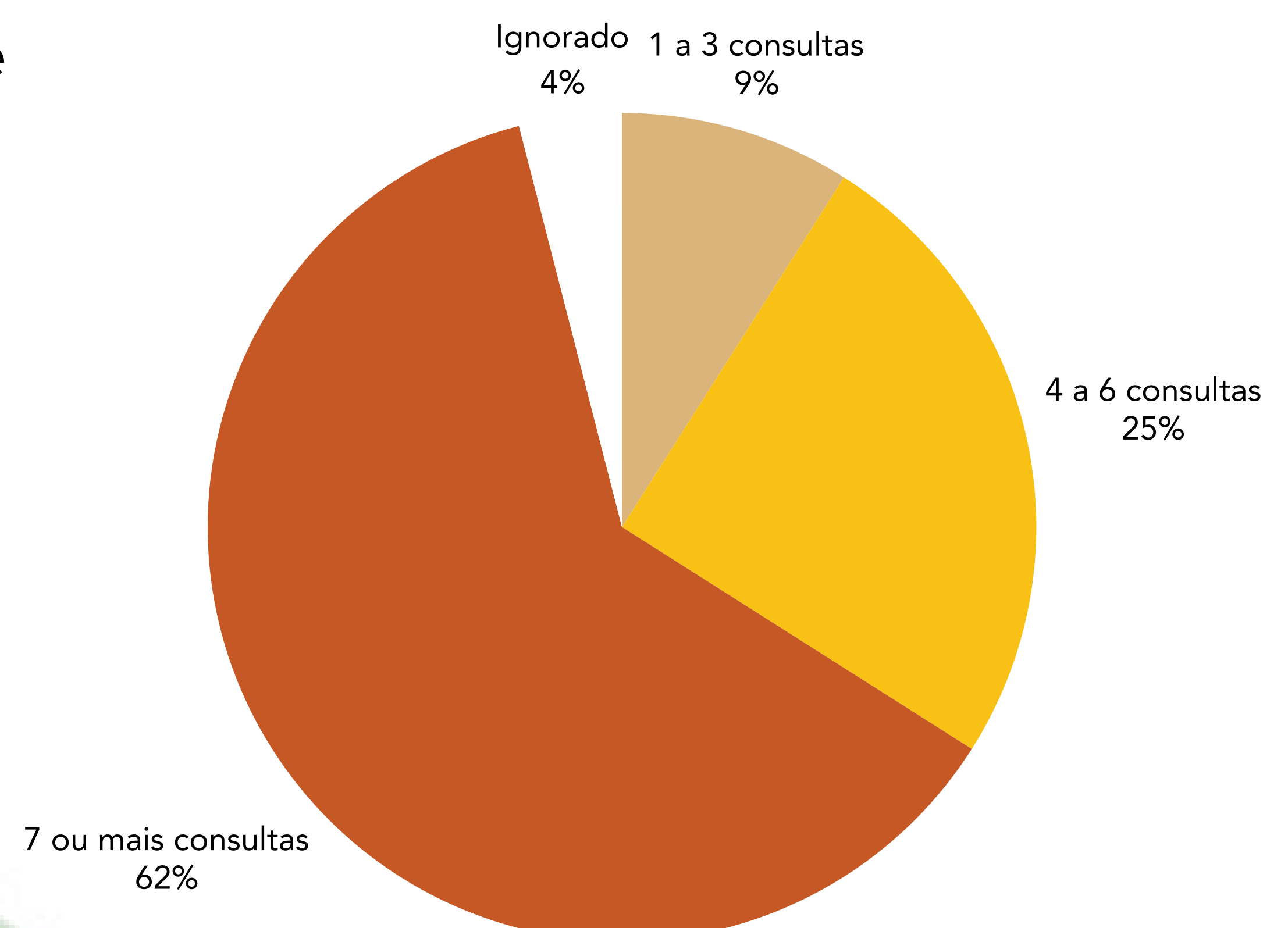
Analisar as condições dos nascimentos decorrentes de gestações com mães menores de 14 anos na região metropolitana de Porto Alegre, considerando fatores perinatais.

METODOLOGIA

Estudo transversal de base populacional realizado entre 2019 e 2023. Foram analisadas variáveis como peso ao nascer, realização de pré-natal, índice de APGAR, duração da gestação e tipo de parto em gestantes menores de 14 anos. Os dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do DATASUS.

RESULTADOS

Entre 2019 e 2023, foram registrados 645 nascimentos de gestantes com menos de 14 anos na Região Metropolitana de Porto Alegre, sendo que os municípios de Porto Alegre e Canoas tiveram os maiores números, com 195 e 54 nascimentos, respectivamente. Em relação aos recém-nascidos, observou-se que 57% nasceram com peso entre 3.000 e 3.999g, 80% apresentaram índice de Apgar entre 8 e 10 no primeiro minuto e 95% no quinto minuto, indicando boas condições neonatais, na maioria dos casos. Quanto ao pré-natal, 19 gestantes não realizaram consultas, enquanto 58% tiveram sete ou mais consultas. Em relação à idade gestacional, 80% das gestações duraram de 37 a 41 semanas, e 18,3% foram pré-termo.



Por fim, quanto à via de parto, houve 463 partos vaginais e 182 cesarianas, possivelmente devido a fatores obstétricos e protocolos para gestantes adolescentes.

CONCLUSÃO

Os dados analisados evidenciam que a gravidez em menores de 14 anos na Região Metropolitana de Porto Alegre representa um desafio para a saúde pública, demandando estratégias de intervenção e acompanhamento, principalmente para a cidade de Porto Alegre, que apresentou maior número de partos. Apesar da maioria dos recém-nascidos apresentarem peso adequado ao nascer e bons índices de Apgar, a ocorrência de prematuridade em 18,3% dos casos e a ausência de pré-natal em algumas gestantes apontam para vulnerabilidades que podem impactar a saúde materno-infantil. Diante desses achados, reforça-se a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção da GNA, uma vez que está associada a maiores chances de desfechos adversos, e ao aprimoramento da assistência pré-natal que garanta suporte integral a essas jovens mães e seus filhos.

REFERÊNCIAS

1. OLIVEIRA, F. C. Jr. et al. Severe maternal morbidity and maternal near miss in the extremes of reproductive age: results from a national cross-sectional multicenter study. BMC Pregnancy Childbirth, [S.l.], v. 14, p. 77, 20 fev. 2014. DOI: 10.1186/1471-2393-14-77.
2. LEFTWICH HK, ALVES MV. Adolescent Pregnancy. Pediatric Clinics of North America, 2017; 64(2):381-388. DOI:10.1016/j.pcl.2016.11.00
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC. DATASUS, 2025. Acesso em: 29 mar. 2025.